

Encontro de *Schizotrypanum Cruzi* (Chagas, 1909) em Marsupiaes da especie *Marmosa cinerea* Desmarest*

Deane, L.

Assistente do Instituto de
Pathologia Experimental do Norte

Jansen, L.G.

Assistente do Instituto Oswaldo Cruz

Em zonas sylvestres do municipio de Abaeté, Estado do Pará, a Comissão encarregada do estudo da Leishmaniose Visceral Americana examinou o sangue a fresco e esfregaço de figado de 40 exemplares de pequenos marsupiaes conhecidos na região por mucuras xixica e que foram determinados no Museu Goeldi como pertencendo á especie *Marmosa cinérea* Desmarest (Fig. 1).



Fig. 1

* Publicado originalmente como Nota Prévia em *Brasil Médico*, Rio de Janeiro, v. 53, v. 7, p. 265-266, fev. 1939.

É um didelphideo bem menor do que as gambás, passa o dia recolhido no ninho que constrói sempre a pequena altura do sólo a custa de folhas seccas apanhadas na matta. Á noite sahe a procura de alimento constituido de fructos principalmente de pequenas aves, approximando-se dos domicilios para comer pintos e ovos. Em tres individuos dessa especie encontramos no sangue a fresco e após coloração (Leishman) trypanosomas com o aspecto morphologico do *S. cruzi* (Fig. 2). Examinando esfregaços de baço, fígado, coração, pulmão e medulla ossea igualmente corados pelo Leishman, vimos apenas no de fígado de uma das xixicas leishmanias raras, livres, grandes e de blepharoplasto grosseiro.

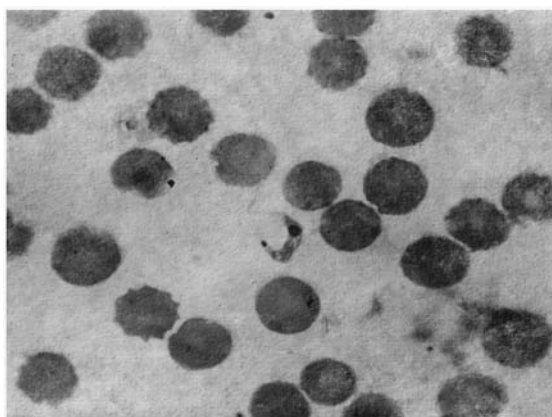


Fig. 2

Inoculamos sangue dos hospedadores em tres camondongos brancos, um rato branco, uma cobaya, um cão e um macaco rhesus (*Macaca mulata*) obtendo a infecção de todos. Um dos camondongos infectados foi sacrificado 25 dias após. Examinamos esfregaços de sangue, fígado, baço, medulla ossea, pulmão e coração, em todos encontrando trypanosomas raros. No de fígado vimos um trypanosoma em divisão, com a extremidade posterior bifurcada, o blepharoplasto inteiramente dividido e nucleo ainda unico (Fig. 3).

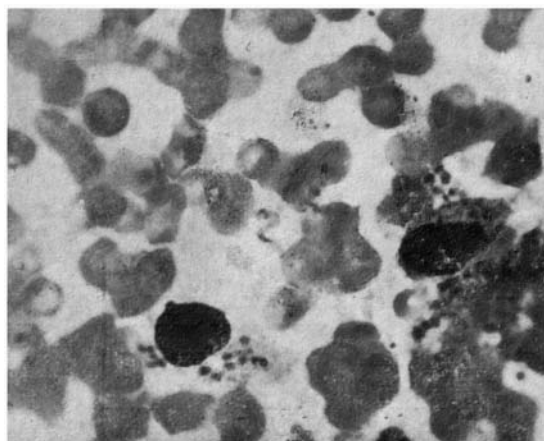


Fig. 3

No mesmo preparado achamos leishmanias raras, grandes, livres e de blepharoplasto grosseiro. Em outro dos camondongos obtivemos infecção mais intensa, encontrando após necropsia, em esfregaço de baço, macrophagos repletos de leishmanias de schizotrypano (Fig. 4).

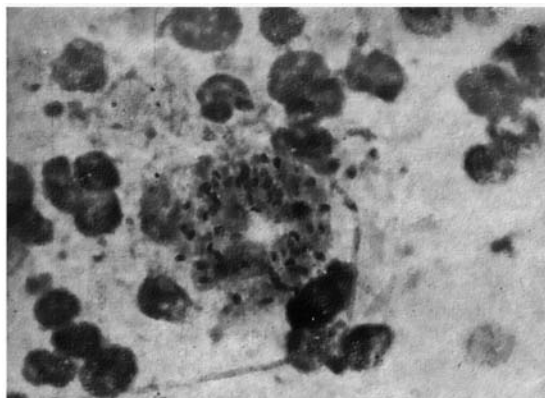


Fig. 4

Fizemos tres exemplares de *Triatoma brasiliensis* sugarem um dos camondongos experimentalmente infectados e até o presente dois delles, 12 e 18 dias após o repasto, mostraram crythidias e trypanosomas metacyclicos nas fézes. Dois exemplares do mesmo triatomideo sugaram o cão e o rhesus infectados mostrando-se positivos 10 e 12 dias após. No mesmo camondongo citado alimentamos um exemplar normal de *Clerada apicicornis* que, 10 dias depois, teve suas dejecções positivas.

Inoculamos as fézes de um desses *T. brasiliensis* em um rato malhado que se infectou passados 15 dias. Obtivemos culturas em 12 dias pela sementeira do sangue desse rato malhado em meio de Nöller, de onde conseguimos repiques positivos em meio de Noguchi.

Por estes dados, embora ainda incompletos, julgamos poder considerar a *Marmosa cinerea* Desmarest, um novo reservatorio sylvestre do *Schizotrypanum cruzi* (Chagas, 1909).